

A Doença de Alzheimer: e os tratamentos farmacológicos

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Maria Eduarda Alexandre Rodrigues
Raquel Rodrigues Gianini
Luciene Alves Dos Santos Silva
Maria Luiza Soares Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa irreversível progressiva, em que a pessoa vai apresentar demência, será como se ela estivesse com a memória cada vez mais fraca, apresentando dificuldade em aprender novas informações, e a perca de habilidades cognitivas. A doença de Alzheimer, causa a degeneração dos neurônios e com o tempo vão morrendo. E é irreversível progressiva, ou seja, não há como compensar esses neurônios que foram perdidos, porém existem tratamentos farmacológicos, que visa restaurar parcialmente ou até mesmo provisoriamente as habilidades cognitivas e motoras que ajudam a preservar ou restabelecer a cognição, o comportamento e as habilidades funcionais do paciente.

Objetivo

Este resumo tem como objetivo analisar como tratamentos farmacológicos que visa restaurar parcialmente ou até mesmo provisoriamente as habilidades cognitivas e motoras.

Material e Métodos

Para a elaboração deste resumo, foi conduzida uma revisão narrativa de natureza científica, com o objetivo de reunir, organizar e analisar criticamente informações relevantes sobre o tema em questão. Foram selecionados e avaliados artigos científicos publicados no intervalo de tempo compreendido entre os anos de 2018 e 2022, com a finalidade de garantir a atualização e a relevância das informações incluídas. As principais bases de dados utilizadas na pesquisa foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google, com ênfase na busca por fontes acadêmicas, técnicas e científicas de reconhecida credibilidade. A análise foi centrada na identificação de estudos que apresentassem evidências robustas, consistentes e atualizadas, capazes de oferecer fundamentação teórica sólida e contribuir significativamente para a compreensão aprofundada do tema abordado.

Resultados e Discussão

A doença de Alzheimer está associada à redução dos níveis de acetilcolina no cérebro. Os inibidores da colinesterase agem bloqueando a enzima acetilcolinesterase, que degrada a acetilcolina. O tratamento da DA



envolve o uso de fármacos para aumentar o nível de acetilcolina no cérebro, um neurotransmissor que ajuda na memória, aprendizado e concentração, os medicamentos mais comuns usados para o tratamento são a memantina, Donepezila, rivastigmina e galantina. Doença com degeneração hipocampal que se desenvolve de forma progressiva e lenta, causando alterações na memória, personalidade, habilidades visuais e espaciais, dificuldades para falar e realizar movimentos básicos como andar, correr e escrever. A progressão da doença e ambientes superestimulantes podem levar a crises, causando uma agitação e maior confusão.

Conclusão

O tratamento farmacológico da Doença de Alzheimer, embora não represente uma cura definitiva para a condição, desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Os medicamentos disponíveis atualmente têm como principal objetivo retardar a progressão dos sintomas cognitivos e funcionais, como perda de memória, dificuldade de raciocínio e comprometimento das atividades diárias. Além disso, essas intervenções farmacológicas auxiliam no controle de alterações comportamentais frequentemente associadas à doença, como agitação, agressividade, depressão e distúrbios do sono. Dessa forma, o tratamento contribui significativamente para a manutenção da autonomia e bem-estar dos indivíduos acometidos, além de oferecer suporte aos cuidadores e familiares envolvidos no processo de cuidado contínuo.

Referências

Souza, L. C., & Caramelli, P. (2019). Demência de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e terapêuticos. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 77(3), 171-180.

Costa, A. F., & Oliveira, G. M. (2020). Eficácia da memantina em pacientes idosos com Alzheimer. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 23(5), 567-575.

Lima, R. M., & Santos, E. F. (2021). Uso de anticorpos monoclonais no tratamento da doença de Alzheimer. Revista de Psiquiatria Clínica, 48(3), 123-130.